



GT – “15”: “Práticas culturais na produção da cidade”

PAISAGENS SIMBÓLICAS NO BAIRRO BOEDO EM BUENOS AIRES A dimensão afetiva dos torcedores do San Lorenzo a partir de geossímbolos

Carlos Alexandre Silva de Lima
Programa de Pós-Graduação em Geografia – PROPGEO/UECE
alexandreimageo@gmail.com

RESUMO

O universo que envolve o futebol é carregado de subjetividades, geossímbolos e vivências socioespaciais, causando assim expressivos impactos nos espaços os quais estes se desenvolvem. Ao redor desta prática, diversas manifestações simbólicas podem ser percebidas a partir de agentes diretamente envolvidos com este esporte, como clubes, torcedores e torcidas organizadas, impactando o espaço urbano das mais variadas formas. A proposta deste trabalho é explicitar a espacialização simbólica da instituição Club Atlético San Lorenzo de Almagro, em torno da paisagem do Bairro de Boedo, em Buenos Aires. O caráter metodológico do trabalho é oriundo de uma pesquisa de campo que envolveu a compreensão do real dimensionado em uma investigação qualitativa que convergiu para o entendimento de uma forma simbólica espacial.

Palavras-chave: Geografia do Futebol, Paisagem Simbólica, Boedo

1. INTRODUÇÃO

O futebol, enquanto modalidade esportiva, é uma das mais praticadas e acompanhadas no planeta. Diante desta sua importância, essa atividade carrega de forma notável uma grande capacidade de impactar o espaço e a sociedade. Partindo de sua expressiva influência, buscamos o entendimento do fenômeno do futebol em um contexto espacial, tendo como revisão teórica os estudos que pautam sobre a Geografia dos Esportes, a qual segundo Mascarenhas (1999) se desenvolve como consequência dos processos de transformações teórico-metodológicas que

revigoraram a Geografia nas últimas décadas do século XX e propuseram a esta ciência a possibilidade de contribuir com novas perspectivas de trabalho.

O próprio autor (1999, p.2) relativiza a importância de se estudar estas práticas da atualidade ao fato de que estas “são um componente fundamental da modernidade, e entendemos que é em seu contexto histórico que pode ser melhor compreendido, isto é, como um produto da sociedade industrial capitalista. ”

A origem do futebol enquanto prática esportiva está longe de ser um consenso entre pesquisadores. Giulianotti (2010) e Simons (2008) apontam possíveis indícios de práticas primitivas deste esporte no território chinês. Murad (2012) ressalta também a existências de práticas primitivas semelhantes a este esporte realizadas na América Latina. Galeano (2011) afirma que tal prática chega às ilhas britânicas (consideradas como o berço do futebol sistematizado enquanto esporte) pelos pés de legionários romanos.

Embora tenha existido práticas primitivas semelhantes ao que hoje conhecemos como futebol, este somente será considerado um esporte sistematizado em 1863 com a fundação da Associação Inglesa de Futebol a partir da *Football Association* (Mills, 2005 e Murad, 2012), que surge com o intuito de reger, organizar a prática e os primeiros torneios. A partir de então, as quatro décadas seguintes foram de extrema importância no processo de difusão deste esporte tanto no território britânico como ao redor do planeta, conforme aponta Mascarenhas (2012, p.29) “esta forma insólita de diversão foi, sem dúvida alguma, o mais duradouro, disseminado e bem-sucedido produto de exportação da sisuda Inglaterra vitoriana, a grande potência mundial do século XIX”.

A chegada do futebol na América do Sul se insere no contexto de expansão do capitalismo. Alguns países da América do Sul encontravam-se propícios a receber esta prática em seu território, haja vista os estreitos laços comerciais com ingleses durante o século XIX. No Brasil, além dos produtos da indústria inglesa, valores e comportamentos considerados civilizadores também chegavam pelos portos (Manchester, 1973). Nos países platinos como Uruguai e Argentina, a presença de numerosa colônia inglesa estabelecida a partir das redes comerciais fomentou a criação de estabelecimentos esportivos (Mascarenhas, 2012) que posteriormente contribuíram para a disseminação do futebol.

Assim, em pouco mais de quatro décadas o futebol já possuía uma expressiva difusão no continente. Diversos clubes de futebol foram fundados na última década do século XIX. A

primeira edição do Campeonato Argentino ocorre em 1891 e do Campeonato Uruguaio em 1900 (Mascarenhas, 2012).

Dentre os diversos clubes fundados no início do século XX, o Club Atlético San Lorenzo de Almagro (a partir daqui CASLA), fundado em 1908, possui uma certa particularidade com o espaço urbano portenho. O CASLA foi fundado em 1908, nos limites territoriais ao sul do que até então compreendia o que era bairro de Almagro. Bairro este que teve seus limites redesenhados em 1972, sendo fragmentado justamente em sua porção sul, dando origem ao bairro de Boedo (Piñero, 2008). Era em Boedo que estava localizado o seu estádio, erguido em 1916, intitulado de Estádio San Lorenzo de Almagro, popularmente conhecido como Gasómetro.

Contudo, em meio ao período que compreende a ditadura militar argentina, o bairro de Boedo era considerado um entrave aos militares, uma vez que este bairro além do seu caráter alegórico e boêmio (Luizielli, 2021) também era visto como um território de resistência dada a predominância de moradores da classe trabalhadora e de forte mobilidade social (Aragón, 2011) e passou a ser percebido como uma ameaça aos militares que encontraram como solução o enfraquecimento das sociabilidades em torno deste bairro, inclusive no âmbito do futebol (Oliveira, 2021).

Em meio a um jogo de interesses e após uma série de processos contraditórios, sob alegações de Boedo ser uma área de interesse federal e com o objetivo de estabelecer intervenções urbanísticas, uma série de medidas são impostas com o objetivo de desapropriar o terreno do Estádio San Lorenzo de Almagro, numa ação que se consolida em 1979 (D'Alessio, 2014; Oliveira, 2021).

Levando em consideração os aspectos relacionados à identidade e pertencimento ao bairro de Boedo, dotados com uma grande carga de subjetividade, torna-se possível também perceber o bairro a partir da dimensão do conceito de lugar, conforme a abordagem realizada por Tuan (1982) a qual o autor caracteriza a afetividade, a percepção, o significado, a humanização do espaço e os atributos culturais como qualidades estabelecidas para que se construa a ideia de um lugar. Uma leitura a partir desta dimensão conceitual nos possibilita um entendimento sobre o porquê em tanto se nutrir esperanças para um possível retorno dos torcedores do CASLA ao seu bairro de origem.

As marcas destas relações com forte grau de identidade e de subjetividade são expressas de forma nítida nas paisagens em torno do bairro de Boedo, principalmente nas imediações das

delimitações que compreendem o terreno do antigo Gasómetro. São diversos os geossímbolos que manifestam sentimentos que relacionam a história do CASLA ao bairro.

O retorno do CASLA ao bairro de Boedo que outrora parecia ser utópico, tornou-se mais real quando em 2005 grupos de torcedores começam a realizar movimentações visando uma possível pressão ao poder público para a devolução do terreno (D'Alessio, 2014) e que em 2019 se materializa com o encerramento das atividades do Carrefour, que estava instalado nos limites que outrora pertenciam ao CASLA. O San Lorenzo está próximo do retorno ao seu lugar.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a abordagem proposta para este trabalho em se analisar os geossímbolos no entorno do bairro Boedo, serão explicitados a seguir os procedimentos realizados para se chegar a esta análise.

Foram realizadas revisões bibliográficas a respeito do contexto histórico da instituição CASLA com a cidade de Buenos Aires e de documentos históricos referentes ao processo de organização territorial dos bairros desta cidade.

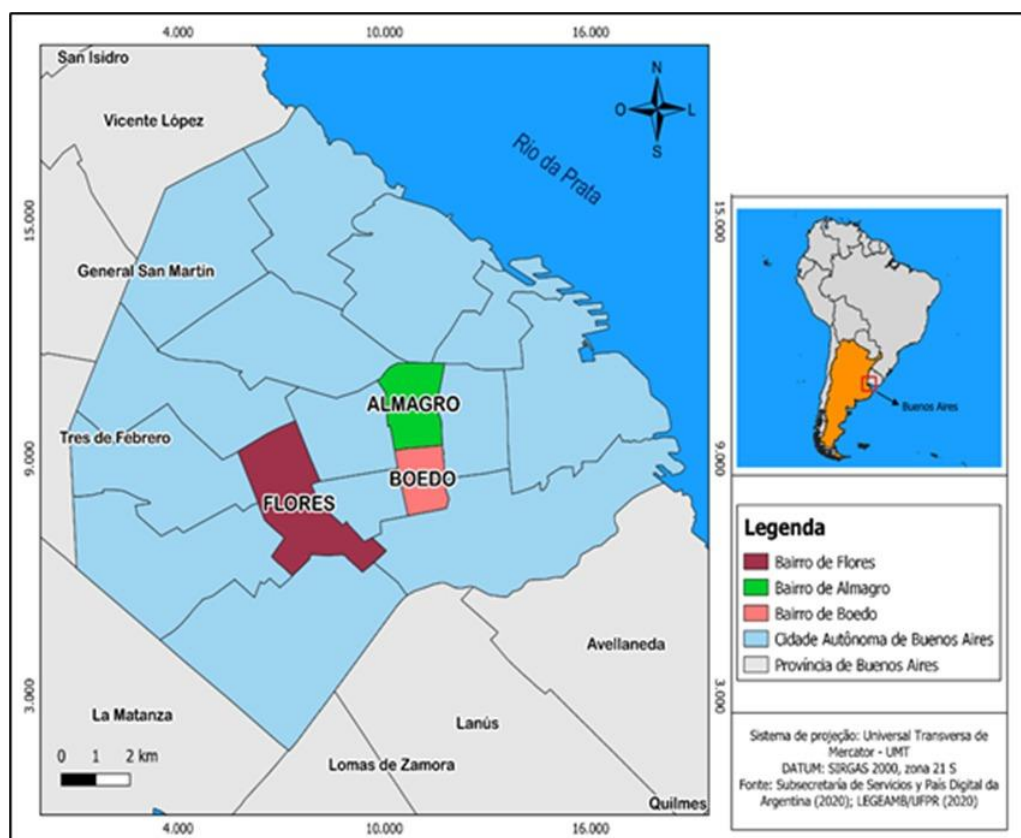
Partindo de uma abordagem que envolve a pesquisa qualitativa, alinhamos a nossa proposta a este tipo de pesquisa seguindo as concepções de Triviños (1987), ao caracterizar que por meio deste tipo de pesquisa, pode-se trabalhar os dados buscando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro de sua contextualização.

Na dimensão do empírico, realizamos um trabalho de campo na cidade de Buenos Aires, tendo como olhar específico os bairros Boedo e Bajo Flores. Alinhamos esta atividade de acordo com a proposta metodológica da etnogeografia (Claval, 1999), em que propomos uma decodificação das paisagens culturais em um contexto urbano com base em uma leitura dos geossímbolos existentes nas paisagens destes bairros, assim como também a realização de uma prospecção de dados, a partir de entrevistas não-diretivas (Chizzotti, 1991) onde o mesmo autor (1991, p.92) propõe “a coleta de informações baseadas no discurso livre do entrevistado”.

A atividade de campo foi dividida em duas etapas: A primeira teve seu início nas imediações do bairro de Boedo, onde realizamos algumas entrevistas semiestruturadas não diretivas com moradores das imediações, sendo alguns destes torcedores declarados do CASLA e que moram próximos as instalações do clube no bairro de Boedo. A segunda etapa foi realizada no bairro de Bajo Flores, onde foram analisadas formas simbólicas das instalações e

dos arredores do Estádio Pedro Bidegain (Nuevo Gasómetro). A figura 1 apresenta uma referência espacial dos bairros diretamente envolvidos com o CASLA.

Figura 1 – Bairros relacionados à história do CASLA



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da realização do percurso proposto nos dois bairros, pudemos realizar a captação de fotografias, a realização de descrições etnogeográficas, assim como também captar a importância dos bairros por parte de moradores, funcionários e torcedores do clube.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do trajeto do trabalho de campo se deu a partir da Avenida La Plata, em frente ao terreno o qual segue erguida a estrutura que anteriormente abrigava o supermercado Carrefour, e que agora está sob responsabilidade do CASLA, como consta na figura 2.

Figura 2 – Fachada atual



Fonte: Elaborado pelo autor

Contudo, antes do processo de reivindicação da área por parte do clube, algumas manifestações por parte de torcedores poderiam ser percebidas nas paisagens no entorno. Essas manifestações, conforme mostra a figura 3, expressa justamente a importância que o terreno possui em termos de pertencimento ao clube, bairro e torcedores.

Figura 3 – Pichação no muro do até então supermercado Carrefour, na Avenida La Plata.



Fonte: Jornal Diário Popular/Argentina

Observando a importância do terreno delimitado que compreendeu a área do antigo estádio e que atualmente se localiza a sede social do CASLA, podemos realizar uma associação deste terreno e no dizer de Correa (2007) estabelece como uma forma simbólica espacial, pois

segundo o autor (2007, p.8) formas simbólicas “são representações da realidade, resultantes do complexo processo pelo qual os significados são produzidos e comunicados entre pessoas de um mesmo grupo cultural” e que a partir do momento o qual estas são constituídas por fixos e fluxos, isto é, por localizações e itinerários, apresentam atributos dotados espacialidade.

Embora destaquemos inicialmente a importância que o terreno do CASLA exerce enquanto uma forma simbólica espacial, ressaltamos aqui a percepção da paisagem nos arredores desta área delimitada, uma vez que estas paisagens ressaltam elementos a serem percebidos e interpretados. Para Cosgrove (1998) as paisagens estão intimamente ligadas a uma nova maneira de ver o mundo, como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismos são acessíveis a mente humana e que todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem.

Diante da existência do simbólico ligado às paisagens, torna-se necessário a realização de exercícios para a sua interpretação. Cosgrove (1998) salienta que as paisagens simbólicas aguardam decodificação geográfica e que para se chegar a este fim, são necessários métodos já empregados em outras humanidades: o trabalho de campo e a elaboração e interpretação de mapas. A partir do emprego destes métodos poderá se chegar a compreensão das evidências da paisagem, que são

“Qualquer fonte que possa nos informar os significados contidos na paisagem para os que a fizeram, a alteraram, a mantiveram, a visitaram e assim por diante, e outras que possam desafiar nossas previsões e teorias, exatamente como seu próprio conjunto será informado por essas previsões e teorias” (Cosgrove, 1998, p. 109)

Dessa maneira, de acordo com Cosgrove (1998) tais evidências podem ser encontradas em fontes que vão além de materiais tradicionais, como fontes documentais cartográficas, orais e de arquivos. Estas evidências também podem ser encontradas em diversos produtos culturais, como pinturas, poemas, romances, contos populares, músicas, filmes e canções, pois estes elementos podem fornecer uma firme base a respeito dos significados que lugares e paisagens possuem, expressam e evocam, como fazem as fontes convencionais “factuais”.

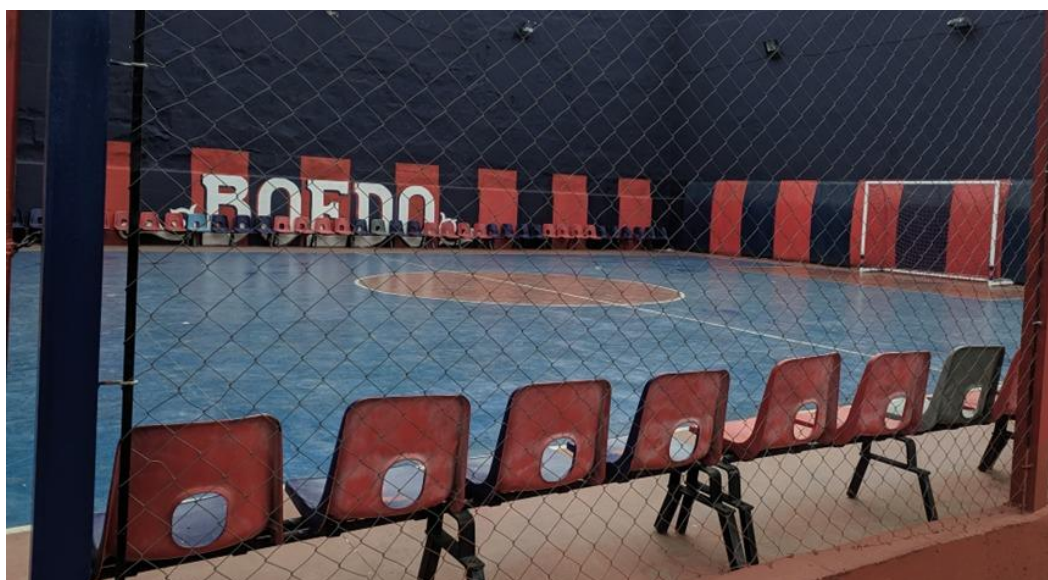
Caminhando por Boedo, foi possível observarmos as plurais evidências visuais que podem ser encontradas na paisagem. Elementos simbólicos como bandeiras, cores, pinturas, frases, grafites, acentuam a dimensão de pertencimento manifestas nos mais diversos

logradouros do bairro. Alinhamos aqui estas expressões consoantes ao pensamento de Bonnemaison (1981) no qual caracteriza o geossímbolo

Um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos, assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade. (Bonnemaison, 1981, p. 109)

Aqueles geossímbolos apresentam uma nítida referência ao CASLA, pelos quais muitos destes podem ser associados de maneira intuitiva ao clube principalmente pelas suas cores, sendo estas evidências na paisagem que expressam uma forte relação clube-bairro, conforme podem ser percebidas na figura 4, em uma quadra de esportes localizada no bairro.

Figura 4 – Quadra esportiva no bairro do Boedo



Fonte: Elaborado pelo autor

Próximo à sede do clube, está localizada a sua loja oficial. Na fachada de entrada, algumas pinturas com referências históricas e simbólicas do CASLA, como mostra a figura 5, na estrutura central do prédio, onde se apresentam pinturas que fazem referências ao antigo estádio outrora erguido no bairro (Viejo Gasómetro) e à Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco, que é considerado um torcedor ilustre do San Lorenzo.

Figura 5 – Fachada da San Lorenzo Store



Fonte: Elaborado pelo autor

Localizada em um cruzamento entre a Avenida La Plata e a Avelino Díaz, está o Café-Bar San Lorenzo. São diversas as evidências simbólicas presentes não só na entrada, mas também na parte interna do estabelecimento, como mostram a figura 6.

Figura 6 – Fachada da San Lorenzo Store



Fonte: Elaborado pelo autor

Salientamos aqui duas frases que saltam como mensagens no estabelecimento, que são apresentadas na figura 7; “*La historia no se borra, no se vende, se siente*” e “*Sí a la Ley de Rezonificación*” que fazem referências à toda as relações simbólicas envolvidas nos processos de saída e a luta pelo retorno das instalações do clube no bairro de Boedo explicitadas ao longo deste trabalho.

Figura 7 – Manifestações simbólicas no Café-Bar San Lorenzo



Fonte: Elaborado pelo autor

Notavelmente ao caminhar por Boedo, podemos perceber uma área com forte conotação afetiva a partir de uma decodificação das paisagens e dos geossímbolos presentes que expressam manifestações simbólicas materiais e imateriais ligadas a história do CASLA e sua relação com o bairro.

O segundo momento do trabalho de campo foi realizado nas imediações do Estádio Pedro Bidegain também conhecido como Nuevo Gasómetro, localizado no Bairro de Bajo Flores. Localizado à uma distância de aproximadamente três quilômetros de Boedo, podemos perceber uma certa ausência de geossímbolos que se remetam ao CASLA, com poucas evidências na paisagem. O estádio se encontra de frente a uma área murada, e que, segundo os funcionários da área de acesso ao estádio, seria uma central de logística de cargas.

Nos arredores que correspondem a área que compreende a Avenida General Fernández de la Cruz, apenas a imponência de um estádio enquanto forma simbólica espacial, como se pode observar na figura 8, em que não se percebe de forma nítida nenhuma manifestação de identidade com o bairro de Bajo Flores, nem mesmo nos arredores deste estádio, como consta na figura 9.

Figura 8 – Instalações do Estádio Pedro Bidegain, no bairro de Bajo Flores



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 9 – Arredores do estádio Pedro Bidegain (Nuevo Gasómetro), no bairro de Bajo Flores



Fonte: Elaborado pelo autor

Até o presente momento de elaboração deste trabalho, o CASLA segue jogando suas partidas como clube mandante no bairro de Bajo Flores, mas nitidamente podemos perceber que de fato é em Boedo que toda uma afetividade se manifesta a partir dos geossímbolos evidenciados na paisagem. E em meio a todo o processo de ratificação do retorno do CASLA à Boedo consolidado desde 2021, os laços simbólicos e afetivos com o este bairro apresentam uma tendência de fortalecimento, uma vez que diversos eventos oficiais do clube voltaram a ser realizados em seu lugar de origem. Ressaltamos também a existência de projetos e tratativas para a construção de um novo (velho) estádio nos limites que compreendem o terreno da sede do clube. Dessa forma, podemos projetar de maneira otimista que as paisagens do bairro tenderão a ressaltar cada vez mais essa relação entre a instituição e o bairro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o futebol além do seu caráter lúdico-esportivo, podemos perceber o quanto este esporte é capaz de impactar a sociedade e o espaço que a contém. Isso torna-se nitidamente perceptível principalmente nos grandes centros urbanos dos países o qual este esporte apresenta uma grande adesão. Em pouco mais de um século, o futebol irradiou uma grande influência tanto no espaço físico quanto em sua dimensão simbólica na América Latina

e no mundo, demonstrando assim a sua grande capacidade de criar, manter e difundir subjetividades em um imaginário individual e coletivo.

O surgimento de diversas agremiações esportivas ao longo do século XX consolida esta grande carga de subjetividade em virtude do que estas agremiações poderiam representar para o grande número de torcedores que começavam a surgir de forma vertiginosa. Estes torcedores aos poucos iam se consolidando como o principal suporte destas instituições que a partir de então tornavam-se instrumentos de identidade e representatividade, expressando histórias, vivências e afetos.

Dessa maneira, é a partir de uma análise dessa importância que podemos compreender este esporte e seus impactos de maneira mais aprofundada, uma vez que este não se restringe apenas às quatro linhas que delimitam o gramado onde ocorrem as partidas. O futebol extrapola os limites do campo e os setores das arquibancadas. O futebol está nas ruas e avenidas alteradas nos dias de jogos, está nas paisagens das sedes e bairros das instituições. Assim como a Geografia, o futebol aparenta estar por toda parte.

Atentar-se às evidências que este esporte é capaz de expressar no espaço urbano nos permite decodificar símbolos e geossímbolos presentes nas paisagens, sendo estes instrumentos de grande importância para a transmissão de informações simbólico-afetivas, propícios a expressarem os mais variados sentimentos e geograficidades, tais quais lugaridades, territorialidades e outros significados.

A realização do trabalho de campo nestes dois bairros de Buenos Aires se estabeleceu como uma ferramenta essencial para que pudéssemos nos aproximar da realidade deste vínculo afetivo da instituição do CASLA com o bairro de Boedo. A partir deste contato, pudemos compreender que não só apenas as presenças de evidências são capazes de transmitir alguma informação, mas também as ausências destas.

Compreendemos aqui a importância e a necessidade de novos trabalhos que possibilitem a decodificação destas paisagens ligadas ao futebol, uma vez que estas podem nos possibilitar realizar leituras de outros diversos instrumentos de representatividade que possam existir no espaço urbano.

5. REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Silvio. La construcción de identidades y rivalidades futbolísticas, en Buenos Aires. **Esporte e Sociedade**. Niterói, n. 17, 2011.

BONNEIMASON, Joël. Viagem em torno do território. Tradução de Márcia Trigueiro. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). **Geografia Cultural: um século**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. p. 249-262.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12º edição – São Paulo, Cortez editora, 1991

CLAVAL, Paul. Etnogeografias. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro nº. 7 (jan/jun), p.69-74, UERJ, 1999.

CORRÊA, R.L. **Formas simbólicas e espaço: algumas considerações**. Aurora Geography Journal, v.1, p.11-19, 2007.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. p. 92-123.

D'ALESSIO, Hernán. **Volver a Boedo, ésa es mi ilusión: identidad barrial y reconstrucción de la memoria en el proceso de restitución de tierras al Club Atlético San Lorenzo de Almagro**. VIII Jornadas de Sociología de la UNLP. Departamento de Sociología de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, La Plata, 2014.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. Tradução de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. Porto Alegre: L&PM, 2011.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. 2ª edição. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

LUIZELLI, Júlio Santana. **A violência no futebol: estudo jurídico e criminológico**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021.

MANCHESTER, Alan. **Preeminência inglesa no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MASCARENHAS, Gilmar. À geografia dos esportes: uma introdução. **Scripta Nova**. Barcelona, n. 35, 1999. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/sn-35.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras: A conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

MILLS, John. **Charles Miller: o pai do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2005.

MURAD, Maurício. **Para entender a Violência do Futebol**. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Gabriel de. A identidade cultural de “El Ciclón” San Lorenzo e o bairro de Boedo. **Ludopédio**, São Paulo, v. 141, n. 9, 2021. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/a-identidade-cultural-de-el-ciclon-san-lorenzo-e-o-bairro-de-boedo/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PIÑEIRO, Alberto Gabriel. **Barrios, calles y plazas de la Ciudad de Buenos Aires: origen y razón de sus nombres**. 1a ed. Buenos Aires; Dirección General Patrimonio e Instituto Histórico, 2008. 496 p.

SIMONS, Rowan. **Traves de bambu: como a China aprendeu a amar o futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1982.

VASCONCELLOS, Pedro Jorge Lo Duca. **O futebol pela visão dos grafites: os casos de Buenos Aires e Rio de Janeiro**. 2014. 147 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014